

Lúcia Regina Lucas Da Rosa
Maria Alejandra Saraiva Pasca
Patricia Kayser Vargas Mangan
Organizadoras

DOCENTES EM FORMAÇÃO:
**Experiências e reflexões sobre a prática de formação
no PIBID/UNILASALLE nos anos de 2017 e 2018**



Universidade La Salle

Reitor: *Paulo Fossatti*

Vice-Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Graduação: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Administração: *Vitor Augusto Costa Benites*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Cledes Antonio Casagrande*

Conselho da Editora Unilasalle

*Andressa de Souza, Cledes Antonio Casagrande, Cristiele Magalhães Ribeiro,
Jonas Rodrigues Saraiva, Lúcia Regina Lucas da Rosa,
Patrícia Kayser Vargas Mangan, Rute Henrique da Silva Ferreira,
Tamára Cecília Karawejczyk Telles, Zilá Bernd, Ricardo Figueiredo Neujahr*

Projeto gráfico e diagramação: *Editora La Salle*

Créditos da imagem de capa: *Antônio Carlos Grandini Dias*

Revisão final: *Lúcia Regina Lucas da Rosa*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D636 Docentes em formação : experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/Unilasalle nos anos de 2017 e 2018 / Lúcia Regina Lucas da Rosa, Maria Alejandra Saraiva Pasca, Patricia Kayser Vargas Mangan, organizadoras. – Canoas : Ed. Unilasalle, 2019.
150 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-7257-029-9

Bibliografia.

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 4. Universidade La Salle. I. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. II. Pasca, Maria Alejandra Saraiva. III. Mangan, Patricia Kayser Vargas.

CDU: 371.13

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

editora@unilasalle.edu.br

+55 51 3476.8603

Editora afiliada:



Lúcia Regina Lucas Da Rosa
Maria Alejandra Saraiva Pasca
Patricia Kayser Vargas Mangan
Organizadoras

**DOCENTES EM FORMAÇÃO:
Experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/
UNILASALLE nos anos de 2017 e 2018**

Editora Unilasalle
CANOAS, 2019

SUMÁRIO

Apresentação	7
Contextualização	11
PIBID como forma de fortalecer a relação entre Universidades e Escolas na busca pela qualidade na educação e pela valorização da profissão	13
PIBID: encontros formativos na Universidade La Salle	21
O PIBID como inovação em uma abordagem mais focalizada para a universidade no autodesenvolvimento dos alunos	29
Relatos de Experiência	37
O uso das redes sociais no ensino médio: uma estratégia para a participação dos alunos nas aulas de educação física	39
Sussurrando Poesias	45
Educação física escolar: um exercício social	51
Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na educação infantil	57
Inclusão escolar: contextualizando uma trajetória docente através do PIBID pedagogia	77
Artigos	83
O uso do lúdico no ensino de língua Inglesa	85
O ensino de cultura e literatura na língua Inglesa	97
Teatro na escola: um ato pibidiano	111

PIBID História: desenvolvendo projetos a partir de demandas sociais	123
O PIBID como estratégia de incentivo para a construção da prática docente em educação física	135
Projeto PIBID sobre sexualidade na escola: “sexualidade... dialogando olho no olho”	143

O PIBID como inovação em uma abordagem mais focalizada para a universidade no autodesenvolvimento dos alunos

Leda Sallete Ferri Nascimento¹

Lúcia Regina Lucas da Rosa²

José Rogerio Vidal³

1 Introdução

Dentre as profissões mais tradicionais no Brasil, encontra-se a docência. Esta é uma atividade que persiste e se renova à medida que a sala de aula acompanha as mudanças sociais para as quais os acadêmicos contribuem de maneira significativa. A renovação das gerações se dá de forma mediada pelo professor, ou seja, há na atividade docente a necessidade de acompanhamento cotidiano do fazer pedagógico, que ocorre, em muitos momentos, por contribuição dos anseios e solicitações das gerações mais jovens que convivem com as mais experientes. Por isso, a escola tem papel social fundamental a partir da interferência contributiva no modo de ser nas sociedades a que pertencem. No laboratório diário da convivência da sala de aula, surgem as novidades, que acabam por interferir na organização, no planejamento e na metodologia das aulas. Assim, a tarefa do professor é crucial neste processo de mudança e crescimento da ação docente. Isso faz com que a responsabilidade de pensar e repensar metodologias recaia sobre o papel do professor e os cursos de licenciatura precisam estar constantemente renovados para poderem atuar influenciando as atualizações e propiciando inovações pedagógicas.

1 Doutora em Educação pela UFRGS. Mestre em Educação pelo Centro Universitário Unilasalle – Canoas/RS. Docente do Curso em Educação Física da Universidade La Salle – Canoas/RS. Diretora da Federação Rio Grandense de Ginástica – POA/RS. Coordenadora de Área do PIBID Educação Física na Universidade La Salle. leda.nascimento@unilasalle.edu.br

2 Doutora e Mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS, Licenciada em Letras pela PUC-RS. Docente e Coordenadora do Curso de Letras da Universidade La Salle. Coordenadora Institucional do PIBID na Universidade La Salle. lucia.rosa@unilasalle.edu.br

3 Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela UNILASALLE. Coordenador e Docente do Curso de Educação Física da Universidade La Salle. Coordenador de Área do PIBID Educação Física na Universidade La Salle. rogerio.vidal@unilasalle.edu.br

As construções na formação profissional do docente irão determinar o futuro das escolas e da educação no país. Bolzan (2009, p. 12) analisou esta formação na medida em que afirma:

Estudos recentes de vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros têm demonstrado a preocupação não apenas com o que pensam sobre o ensino, mas também com a ação de ensinar e sua relação com as concepções sobre esse ensinar. Assim, acreditamos que obteremos um avanço sobre as questões pedagógicas, à medida que buscarmos compreender as relações recíprocas existentes entre o domínio do saber (conhecimento científico) e o domínio do fazer (conhecimento prático).

Este caminho complementar de mão dupla, teoria e prática, é executado constantemente em projetos realizados – com mais propriedade quando são desenvolvidos conjuntamente entre docentes experientes e futuros docentes. Partindo-se dessa premissa, abordaremos a situação exitosa que tem ocorrido com o Projeto do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O Ministério da Educação, a partir da Capes, instituiu este projeto vinculando o governo federal, as instituições de ensino superior públicas e comunitárias e as escolas públicas em ação conjunta para realizar diversas atividades pedagógicas nas escolas. Da união entre docentes das universidades e das escolas surge um complemento à formação qualificada de acadêmicos de cursos de licenciaturas. O Pibid tem como objetivos (FUNDAÇÃO CAPES, 2008, p. 1), dentre outros:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Sendo assim, o ciclo do ensino se completa em todos os níveis e há oportunidade do professor da escola integrante do projeto trazer à tona a realidade da escola ao professor de ensino superior, ambos mediados pelo estudante acadêmico. E a este, a sua formação se torna mais proficiente e com possibilidade de todos refletirem acerca da prática docente, renovando a todos. Como o projeto possui bolsas com remuneração aos professores e aos acadêmicos, proporciona a valorização e a

retenção de estudantes de licenciatura que permanecem nos seus cursos, tornando a carreira atrativa comparada aos bacharelados.

2 As repercussões da participação no PIBID: as ligações entre a formação inicial e a docência

Trataremos do subprojeto da área de Educação Física com um breve relato do trabalho desenvolvido, que tem como foco principal complementar a formação de qualidade já desenvolvida em nosso curso, servindo como instrumento de aproximação de nossa instituição com a comunidade canoense. Outro aspecto relevante no projeto é a possibilidade de formação de grupos de estudos para debater e refletir sobre a *Educação Física Escolar*, partindo de situações conflitantes no cotidiano escolar, no qual professores formadores e estudantes de educação física, juntos, possam reconstruir suas práticas e apontar sugestões que corroborem para um ambiente escolar com qualidade significativa.

Sobre a relação entre professores formadores e acadêmicos, Freire (2007, p. 23) acredita que: “*não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro*”.

Nesse sentido, consideramos os seguintes objetivos:

- a) oportunizar uma aproximação do estudante de Educação Física da realidade do cotidiano escolar;
- b) propor ações compartilhadas com diferentes áreas na busca de uma prática interdisciplinar;
- c) organizar um grupo de estudos sobre a temática da *Educação Física Escolar: dificuldades e possibilidades*, no qual, por meio de reuniões semanais entre bolsistas de iniciação à docência, supervisores e os coordenadores do subprojeto possam produzir elementos que auxiliem no ensino da Educação Física;
- d) contribuir para uma melhor relação entre teoria e prática, na formação inicial do Professor de Educação Física.

Cappelletti, Martiniak & Santos (2013, p. 30), citam a importância dessa relação ao nos fazerem,

[...] refletir sobre o trabalho docente, nas suas diferentes dimensões, relacionando-se à necessidade de o profissional observar a própria prática, diagnosticar problemáticas, desconstruir crenças e valores, entrar em conflito em função da compreensão sobre o trabalho que realiza, rever sua base de experiências e conhecimento, analisar as consequências do ensino.

e) acreditar na importância do papel da Educação Física em contribuir para a formação do homem desde a infância, com seu ingresso no âmbito escolar, como afirma Lagrange (1987), o desenvolvimento na primeira fase escolar da criança é de extrema importância para as fases posteriores de suas atividades físicas. A fase mais importante do desenvolvimento psicomotor encontra-se na infância e é denominada fase das habilidades fundamentais.

É através dessas experiências que podemos repensar nossa aprendizagem, frente à construção do conhecimento. Com a prática das oficinas pedagógicas nas aulas de Educação Física constrói-se o conhecimento; sendo assim, podemos perceber os aspectos positivos desenvolvidos durante o processo. Com essa inovação no ensino, as aulas se tornam mais dinâmicas e motivadoras, pois há a variação dos exercícios utilizando materiais alternativos e métodos diversificados, trazendo situações reais de jogos como atividades técnicas em diferentes contextos.

Todas as atividades desenvolvidas são de extrema relevância, pois nelas se percebe com clareza a construção do conhecimento das crianças e dos jovens participantes do subprojeto. Dessa forma todas as aprendizagens oferecidas pelas oficinas tornam-se significativas.

A formação inicial é o período crucial na construção destas habilidades, por isso, a participação de um programa como o Pibid representa um acréscimo na formação do professor de Educação Física, constituindo-se num diferencial da instituição para com os acadêmicos.

A Educação Física Escolar pode tornar-se uma excelente ferramenta no desenvolvimento do indivíduo, e, ainda contribuir na redução dos riscos de futuras doenças, exercendo importante efeito psicossocial. A construção de hábitos saudáveis, como uma vida ativa, significa manter-se em movimento constante na busca de uma qualidade de vida que transcenda as práticas desportivas.

Para Molina (1997), é fundamental ter um olhar próprio da prática da Educação Física Escolar, estabelecendo que o conteúdo fundamental desse componente curricular está enraizado historicamente nas manifestações culturais técnicas corporais e, ainda, embasado nos objetivos educacionais, na saúde, no lazer e no treinamento físico-desportivo.

Sendo assim, acredita-se que o Pibid possa levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, auxiliando crianças e jovens na socialização, pois isso ajuda a manter a sua autoestima e também sua integração.

O conhecimento prático, segundo Pacheco e Flores (1999, p. 29-30) é um conhecimento feito de experiências, orientado para a ação, derivado da experiência pessoal e da transmissão oral de outros professores. É adquirido pela prática e pelo confronto de experiências, ligado ao modo pessoal e profissional de agir do professor, caracterizado pelas ideias de reconstrução, singularidade, contextualização e intersubjetividade. Ele envolve um conjunto complexo de conhecimentos orientados para a prática que existe, quer no nível dos argumentos práticos, quer no nível da reflexão na ação.

O Pibid expressa hoje mais uma oportunidade de ação na formação de professores de Educação Física no ensino superior. Mais do que um espaço inovador, acredita-se que a ideia é originar novos significados na formação desses professores. No entanto, pensamos que as ações a serem apresentadas carecem referenciar-se em propostas metodológicas pedagógicas críticas, porque tal natureza certamente fortalecerá o ensino dos conteúdos disciplinares e expandirá os horizontes com relação à produção de conhecimentos. E, portanto, assegurará que a interação entre a escola e a formação superior respeite a fala dos sujeitos dentro de um processo educacional como coautores das atividades sugeridas. A construção de uma prática docente consistente e de qualidade requer incursões no mundo real, ou seja, o futuro professor deve inserir-se neste contexto para, através de sua observação e interação com o meio, adaptar-se às reais necessidades do cotidiano escolar. As habilidades didáticas (planejamento, adaptação, criatividade e gestão de recursos: materiais humanos, etc.), necessitam de uma experiência prática que favoreça a sua consolidação.

O subprojeto também se constitui num espaço de iniciação científica, possibilitando, além da construção do conhecimento prático dos futuros professores, a realização de estudos voltados à Educação Física Escolar, afirmando-se também

em local para a pesquisa e extensão. A contribuição do confronto com a realidade pode, além de oferecer experiência prática, oportunizar a produção acadêmica de informes científicos pautados nas conclusões e considerações que esta passagem pode significar para os acadêmicos do curso.

3 Considerações finais

Associar teorias às práticas docentes torna o ensino qualificado e o profissional mais capacitado para enfrentar o mundo profissional. No atual momento por que passa o Brasil, os cursos superiores de licenciatura carecem de conhecimentos estruturados e de habilidades, nos quais cada área de atuação pleiteia subsidiar o ato reflexivo no que diz respeito a que ensinar, como ensinar e por que ensinar? Entende-se, portanto, que deve haver condições para que o professor possa se atualizar continuamente, de modo que seu exercício docente conduza à melhoria da qualidade do ensino.

Até então o curso de licenciatura vinha se tornando uma escolha não muito atrativa para os jovens estudantes, em função do baixo índice salarial. Ocorre que, a partir da implantação do Pibid, notamos um crescimento na procura por tais cursos, uma vez que o ingresso no ensino superior já possibilita o acesso à bolsa de estudos. E, ao ingressar no projeto Pibid, os acadêmicos descobrem com mais intensidade a sua tendência para a profissão, ou seja, o acadêmico desenvolve suas aptidões voltadas à docência e se descobrem como professores. Isso ocorre porque participam de atividades que envolvem todas as instâncias de ensino: escola – alunos e professores; universidade – alunos e professores. Assim, completa-se o ciclo de estudo e prática do ensino e todos se fortalecem. De acordo com os pibidianos, a maioria das atividades é considerada de boa qualidade para o nível em que se encontram os educandos. Além disso, podemos perceber bons indicativos de projetos buscando significados científicos.

Atualmente, cada vez mais, a sociedade exige competência do ser humano no quesito de desenvolvimento social, político e econômico, assim como com relação à parte cultural e educacional. Por isso pensando na forma de considerar o desejo de aperfeiçoar o desenvolvimento

educacional, torna-se essencial investir na formação desse profissional, assim como, refletir sobre suas condições de trabalho, bem como melhorar e qualificar a infraestrutura da escola.

A relevância de participar de projetos de pesquisa e das oficinas, citadas anteriormente, mostrou que é possível expandir o leque dos cursos de licenciatura e encarar situações que não são percebidas e nem tratadas na sala de aula. Através das experiências dos alunos no Pibid, eles podem ter o verdadeiro olhar do que realmente ocorre dentro do ambiente escolar. Por isso fica cada vez mais ratificada a busca por uma história escrita de maneira diferente, uma história em que se unam os laços do conhecimento entre a teoria e a prática.

Referências

BOLZAN, Dóris. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAPPELLETTI, Neide K. K.; MARTINIÁK, Vera Lucia.; SANTOS, Sydione. **Docência, reflexão e investigação no percurso de formação inicial**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Último acesso em: 21 dez. 2018

LAGRANGE, G. **Manual da psicometria de Lisboa**. Lisboa: Lisboa Editora, 1987.

MOLINA, Neto Vicente. A Cultura do Professor de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Porto Alegre, Ano IV, n. 7, Temas Polêmicos, 1997.

PACHECO, José A.; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Ed. do Porto, 1999.